



# VOZ DA FÁTIMA

Ninguém se julgue filho de Maria, digno de ser acolhido sob a sua poderosíssima protecção, a não ser que a exemplo d'ela se mostre justo, manso e casto, contribuindo com dedicação para a verdadeira fraternidade, não ferindo ou prejudicando, mas ajudando e confortando.

PIO XII

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Proprietária: «Gráfica de Leiria»  
Administrador: Cônego Carlos de Azevedo — Santuário da Fátima  
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Telefone 2336 — LEIRIA

ANO XXXIII—N.º 393  
13 de JUNHO de 1955

Avença

## Só quando cada um de nós for melhor, será melhor o Mundo

*Damos a seguir, na íntegra, a alocação proferida por S. Em.º o Senhor Cardeal Ottaviani, no Pontifical do dia 13 de Maio:*

É com profunda emoção que me encontro hoje no meio de vós e vos vou falar. Embora vindo de Roma, da cidade das maravilhas cristãs, da capital do Reino de Deus na terra, sinto-me, neste recanto do mundo, esmagado pela grandiosidade do cenário, invadido pela emoção.

### A PRESENÇA DA MÃE

Aqui, como em Lourdes, há uma presença misteriosa; toca-se no ar que se respira, quase se vê na luz do sol que nos alumia. É a presença da Mãe.

Quem não sentiu, ao regressar a casa, os passos de sua mãe? Ainda que já não a possa contemplar com os olhos do corpo, ela ali está a encher tudo com a sua mística presença. Assim este lugar, onde Nossa Senhora esteve visivelmente e sensivelmente falou. Já não a vemos, mas ainda a sentimos, a perfumar tudo e todos de suavidade e doçura. É a sua casa. E se é a sua, é também a nossa, porque a casa da mãe é a casa dos filhos. É esta, na sua essência, meus caros peregrinos, a emoção que eu experimento, ao chegar aqui com tantos outros; será esta, sem dúvida, que vós experimentais. Todos nos consideramos em nossa casa no lugar onde a Virgem apareceu, no lugar onde a Mãe de Deus falou.

Neste ambiente, pois, não se pode falar senão de Maria, não podem ser tratados outros assuntos senão os que Ela tratou. Ainda que o desejasse, seria impossível desviar-me da sua mensagem. É esta que devemos meditar, é esta que devemos procurar pôr em prática.

### A PRESENÇA DE DEUS

Primeiro que tudo, meus irmãos, devemos ver a Deus sempre presente e operante na história.

É verdade que o mundo, tanto o grande mundo da natureza como o pequeno mundo das nossas paixões, tenta com todos os modos e por todos os meios desviar-nos de Deus. Mas a um e outro devemos vencer e não deixar obscurecer os olhos da alma. Devemos ver a Deus vivo na história do homem.

Debaixo do véu do mistério, Nossa Senhora quis mostrar-nos que alguma coisa de especial Deus nos está a preparar. Esta a certeza que nos deu, não obstante o pessimismo a que poderíamos ser arrastados pela tristeza dos tempos actuais.

Com efeito, os dias que vimos atravessando não podem ser mais escuros nem mais amargos. Por vezes, a iniquidade atinge tais requintes de atrocidade, que o nosso coração quase desespera e nos apetece exclamar com o profeta: *Exsurge, quare dormis, Domine?* Por que não atendes às nossas tribulações? *Quare faciem tuam avertis a nobis?* Já não tendes coração de Pai? Abandonaste-nos? Mas se Ele nos abandona, a quem devemos de recorrer?!

Pois bem; Nossa Senhora deu-nos a prova, aqui em Fátima, de que Deus nos contempla sempre com olhos de misericórdia e nunca está tão presente como quando parece ausente. Disse-nos que Deus

é Pai e não pode abandonar os filhos. Que Ele nos prepara tempos tanto mais alegres quanto têm sido tristes os que temos vivido. A Mãe de Deus mandou-nos levantar os olhos para o alto: *respicite et levate capita vestra, quoniam appropinquat redemptio vestra* (Luc. 21, 28). Mas nós continuamos a mantê-los baixos. Não nos preocupamos senão com a terra: não amamos senão os bens caducos. E se nada mais vemos que a terra, se não nos consideramos mais do que um pedaço de lama, que admira que não vejamos a Deus? Que admira, se caímos no desespero?

### NECESSIDADE DA PENITÊNCIA

Está escrito: *Beati mundo corde, quoniam ipsi Deum videbunt* (Mat. 5, 8). O nosso coração não é puro; eis porque não vemos a Deus.

E que significa purificar o coração, senão «fazer penitência» para limpar as consciências e restabelecer os costumes cristãos no indivíduo, nas famílias, na sociedade, nesta sociedade que se encaminha para a ruína?

A pregação dos profetas foi essencialmente um convite à penitência. A primeira exortação do Novo Testamento é: fazei penitência; fazei penitência, porque o Reino de Deus está próximo, o Reino de Deus se avizinha (Mat. 3, 2; 3, 8; 4, 17). A pregação dos Apóstolos começou com o mesmo convite (A. A. 2, 8). Os Santos Padres, os Doutores da Igreja, os Santos, através dos séculos, não pregaram senão penitência. E eis que, para confirmar uma tão alta doutrina, a própria Mãe de Deus, a Virgem Santíssima, aqui nos trouxe a esta terra bendita de Fátima, por Ela santificada com os seus pés virginais. É o último apelo da misericórdia de Deus, um supremo convite à penitência.

Infelizmente, meus irmãos, *nullus est qui agat penitentiam... erubescere necierunt...* (Jer. 8, 6-9-12).

Presumiram e presumem salvar os povos: *«pax, pax, cum non sit pax»*, clamam pela paz e não há paz.

Fazer penitência, fundamentalmente, quer dizer mudar os corações, transformar-se numa nova criatura; de filhos do homem passar a ser filhos de Deus, vivendo segundo a sua Lei, cidadãos do seu Reino. Fazer penitência, numa palavra, quer dizer viver cristamente.

E nós de que modo vivemos? Existe hoje no mundo um povo verdadeiramente cristão, em todas as manifestações da sua vida?

Nas próprias nações católicas, o número dos cristãos não diminui pavorosamente?

Nas nossas cidades, quantos são os bons cristãos, mesmo entre os que se confessam tais? Que tremenda realidade!

Considerando este estado de coisas, a necessidade da penitência assume tais proporções, que se deve considerar identificada com a própria salvação. *Si poenitentiam non egerimus, incidamus in manus Domini.* (Eccl. 2, 23).

Ora, segundo diz o profeta, as mãos de Deus devem considerar-se como as mãos do artista que molda as suas figuras, que, do barro, as faz e desfaz a seu bel-prazer; pôde-nos formar, como nos pode

destruir quando Ele quiser e como quiser *Ecce sicut lutum in manu figuli, sic vos in manu mea.* (Jer. 18, 6).

Só a penitência pode fazer das mãos de Deus, mãos que formem e criem e não que destruam e quebrem.

A experiência dos anos angustiosos em que viveu a nossa geração não será ainda suficiente? O triste fruto da apostasia do homem de tudo o que é Deus nada nos terá ensinado? A alegria desaparecera, todo um cúmulo de misérias caíra sobre nós. Nem Jerusalém nos dias da sua desolação sofrera tanto. Ainda hoje quantos cristãos jazem espezinhados debaixo do satânico furor dos inimigos de Deus!

A Virgem Santíssima nossa Mãe, que neste lugar nos falou, nós, reunidos aqui de todas as partes do mundo, respondamos corajosamente como bons filhos. Digamos-lhe com a energia do pródigo: Sim, Mãe, *in spiritu humilitatis et in animo contrito*, com o espírito contrito e humilhado Vos prometemos renovar a vida, regressar a Deus como Ele quer, para sermos dignos do nome de cristãos e de Lhe dizermos «Pai Nosso que estais no céu».

### A NECESSIDADE DA ORAÇÃO

Seremos fiéis a este propósito?

Partindo de Fátima, levaremos também impressa na alma a lembrança da exortação que a Virgem Santíssima nos fez, convidando-nos não só à penitência mas ainda à oração. Ela, a Mãe bondosa, veio recordar-nos que a oração é o meio para alcançar a graça que nos torne fiéis ao propósito aqui formulado com Cristo, pela renovação dos costumes cristãos em nós, nas famílias e na sociedade.

Jesus disse-nos que sem Ele nada podemos fazer (Jo. 15, 5). Por isso, a Mãe Celeste veio mais uma vez convidar os seus filhos, melhor direi, insistir com eles para que rezem e rezem muito. As suas mãos virginais, quando Ela apareceu, vinham entrelaçadas com o Rosário. Oh, esta admirável devoção do Rosário, que daqui devemos levar mais radicada na alma!

Não partiremos deste lugar sem ter purificado a consciência pelo sacramento da Penitência, sem ter confirmado os nossos propósitos com a graça que emana do Pão Eucarístico, que recebemos quase pelas mãos de Maria; não deixaremos esta terra bendita sem levar bem gravada nos olhos do espírito a sua imagem; a sua imagem, repito, que nos recordará perenemente as inefáveis doçuras e o propiciatório poder da Santo Rosário.

### AS EXCELÊNCIAS DO ROSÁRIO

Esta oração é, sem dúvida, a mais universal e ao mesmo tempo a mais íntima de todas. Qual é a igreja onde não se recite colectivamente o Santo Rosário? Onde há uma família de verdadeiras tradições cristãs que não reze, à noite, esta oração? Quem há que não traga consigo o Terço? Qual o filho que não viu constantemente o Rosário nas mãos de sua mãe? E nos dedos de quem morre, ao comporem-se-lhe os braços sobre o peito, não são entrelaçadas sempre as contas do Rosário?



S. Em.º o Senhor Cardeal Alfredo Ottaviani, que presidiu às cerimónias do dia 13 de Maio na Cova da Iria.

Parece uma oração de pouca importância pela sua simplicidade, mas contém em si qualidades e excelências não fáceis de descrever.

Tem o valor das orações em forma de ladainha, que se aproveita das repetições para penetrar mais e mais no coração; usa as fórmulas mais augustas, quais são o Pai Nosso, a Ave Maria, o Glória; torna continuamente presentes, como respiração e palpação da alma, os principais mistérios da vida de Jesus, entrelaçados com as alegrias, as dores e as glórias de Maria; tem o mérito da oração oral e da oração mental, da devoção individual como da prece das grandes multidões. É, finalmente, a oração das mais grandiosas vitórias do Cristianismo sobre os inimigos de Cristo e da Igreja.

Ó nobres e generosos filhos da gloriosa terra lusitana! Ó peregrinos daquelas nações que tão admiravelmente foram representadas em Lepanto, vós nunca podereis esquecer a admirável acção do Rosário naquela vitória!

E vós em particular, filhos e herdeiros daqueles heróicos descobridores, cujo sacrifício e heroísmo deram à civilização cristã terras até ali desconhecidas, imaginai quantas mães portuguesas, quantas esposas, quantas irmãs, quantas filhas nesta terra afortunada e em horas de angustiosa expectativa pelos seus intrépidos marinheiros, não apressaram o triunfo esplendoroso da civil e cristã empresa com as contas do Rosário entre as mãos, a Ave-Maria nos lábios e uma prece amargurada na alma!

### REMÉDIOS PARA OS MALES DO NOSSO TEMPO

Ora a Virgem Santíssima, ao mostrar-se aqui em Fátima com o Rosário, indicou-nos que é esta a arma com a qual Ela, a vencedora de todas as heresias, nos quer levar a implorar do Senhor a libertação dos males horrendos que atormentam o mundo invadido pelo mate-



# Peregrinação Internacional de 13

## OS PEREGRINOS

Vieram de todos os recantos do orbe os peregrinos que, sem interrupção, rezaram e cantaram, numa extraordinária diversidade de idiomas, em redor da Capela humilde e veneranda — padrão das aparições de 1917 — no dia da grande romagem e nos que se lhe antecederam. Pode dizer-se, sem receio de exagero, que todas as nações do universo aqui tiveram representantes.

Muitos peregrinos viajaram a pé e elevou-se a milhares o número de veículos motorizados e outros que durante dias consecutivos despejaram aqui os devotos de Nossa Senhora. A partir do dia 10, tornaram-se mais numerosos os grupos que chegavam, de pés estropeados, cobertos de ligaduras ensanguentadas, mal podendo mover-se, amparados a bordões que vergavam ao peso do corpo amortecido. Este espectáculo não o ofereciam apenas populares. Pessoas da mais elevada categoria social viam-se de mistura com gente humilde, já na marcha de centenas de quilómetros, já no cumprimento de promessas penosas, já em noites passadas ao relento sob aragem fria depois de dias de muito calor. Verdadeiramente não foi de balde que a Virgem-Mãe desceu a Portugal a fim de revelar aos pastorinhos de Aljustrel a sua Mensagem de *Oração e Penitência!*

## CHEGADA DO CARDEAL ROMANO

A imprensa e rádio tinham levado a toda a parte a notícia de que S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Leiria convidara o Eminentíssimo Cardeal Alfredo Ottaviani, Pro-Secretário da Sagrada Congregação do Santo Ofício, para presidir às comemorações oficiais de 12 e 13 de Maio no Santuário da Fátima. Na mesma ocasião Sua Eminência benzeria as insignias da Sagrada Basilica da Fátima, elevada a tão alta categoria em 12 de Novembro de 1954 pelo Breve *«Luce Superna»* de Sua Santidade Pio XII.

A chegada do Eminentíssimo Cardeal ao Santuário da Cova da Iria revestiu-se de particular imponência. Tinham soado as 19 horas. A multidão dos peregrinos estendia-se desde a Cruz alta, até junto da Capela das Aparições e no cimo da grande Praça, onde o Senhor D. José Alves Correia da Silva e diversos Prelados aguardavam o eminente Purpurado.

A chegada do Cardeal Ottaviani a multidão irrompeu em calorosas saudações. Formavam a comitiva cardinalícia Mons. Giuseppe di Meglio, Alto Prelado do Santo Ofício, Mons. Vitor Righi, Consultor da Nunciatura, Mons. Horácio Cochetti e o gentil-homem Vincenzo Ottaviani, sobrinho de S. Eminência.

O cortejo desceu entre ovações até à Capelinha. Por todo o recinto ecoavam as estrofes do ECCE SACERDOS MAGNUS cantado pela *Schola Cantorum* dos Seminários de Leiria. Depois de breve oração, Sua Eminência o Cardeal Ottaviani e Sua Excelência o Nuncio Apostólico, ajoelhados lado a lado, junto

da coluna das aparições, beijaram, com expressão comovida, a veneranda Imagem de Nossa Senhora descida do seu pedestal para esse fim.

## BENÇÃO DO LÁBARO

Entre as bandeiras Pontifícia e Portuguesa que drapejavam no cimo da escadaria da Basilica, foram colocadas as insignias, a cuja bênção ia proceder-se imediatamente.

Suas Eminências os Senhores Cardeais Ottaviani e Cerejeira tomaram assento nos tronos colocados no cimo da escadaria monumental, sentando-se em redor os Prelados que os acompanhavam. O Senhor Bispo de Leiria dirigiu ao Eminentíssimo Cardeal Ottaviani comovida saudação, agradecendo-lhe ter vindo de Roma à Fátima expressamente para benzer as insignias da Basilica deste Santuário. O Eminentíssimo Purpurado respondeu, dizendo a sua satisfação por ter vindo, afirmando que o Papa está com os peregrinos da Fátima, lhes mandava a sua bênção especial e reza com eles pela Paz do Mundo.

Em seguida procedeu-se à bênção solene das insignias basilicais e, para fecho da cerimónia, ecoou por todo o recinto o Hino Pontifício.

## PROCISSÃO DAS VELAS E VIGÍLIA EUCHARÍSTICA

Das 22 às 24 horas do dia 12 o Santuário oferecia um espectáculo deslumbrante. Turmas de peregrinos, com velas acesas, precipitavam-se em torrentes para a minúscula Capelinha, repartindo-se dali filas múltiplas e intermináveis, formando torrente caudalosa. O canto do *Ave de Fátima*, repetido ao mesmo tempo por milhares de coros, por centenas de milhar de vozes, envolvido em ondas de som que partiam do grande órgão, o ambiente místico que pairava no santo local, assombrou almas e empolgava corações. E todas aquelas centenas de milhar de pessoas que formavam na procissão das velas ou se comprimiam atrás do andor florido de Nossa Senhora proclamaram sem respeitos humanos a sua Fé, cantando momentos depois o *«Credo»* frente a Jesus-Hóstia exposto solenemente em riquíssima custódia de ouro num trono de lumes e flores.

Inicia-se a vigília eucarística com preces nos intervalos do terço, em que se meditaram os Mistérios dolorosos, por S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. Francisco Rendeiro, O. P., Bispo Coadjutor do Algarve.

## MISSAS MATUTINAS

Entre os centenares de Missas celebradas em todo o recinto, convém destacar algumas. Na primeira, da Comunhão Geral, celebrada por S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Nuncio Apostólico no altar exterior da Basilica, receberam a Nosso Senhor cerca de 40.000 fiéis. O espectáculo desta hora, em que os peregrinos, em intermináveis filas que cortam em todos os sentidos a grande esplanada, recebem o

Pão dos Anjos, é sempre dos mais enternecedores e reconfortantes para a nossa fé. As comunhões, por toda a manhã, subiram a 60.000.

As 8 e 30 um sacerdote lituano, Rev. P. Sabas, Salesiano residente em Portugal, celebrava o Santo Sacrifício pela Lituânia e outras nações escravizadas pela heresia soviética para lá da cortina de ferro. Durante esta Missa ardiavam ali 900 velas por intenção dos 900 lituanos que formam a Federação dos Lituanos Católicos da América do Norte, a cujo pedido esta Missa foi celebrada.

Meia hora depois, soldados, marinheiros e aviadores assistiam à Missa em frente à Basilica, celebrada pelo Rev. P. João Cabeçadas por intenção das nossas forças armadas de terra, mar e ar.

Por último faz-se referência a um acontecimento anunciado nos programas: enquanto no interior da Basilica cada Prelado residencial celebrava pelo Santo Padre e pelas suas Dioceses, no altar que sagrara em 7 de Outubro de 1953, fazendo-se representar alguns Prelados por dignitários das respectivas dioceses, no altar exterior da Basilica, o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo Auxiliar de Leiria, celebrava a Santa Missa por alma do saudoso Arcebispo de Évora, Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos, falecido em 30 de Março último, Prelado que há 27 anos, em 13 de Maio de 1928, presidiu à bênção e lançamento da primeira pedra da Basilica da Fátima.

## PRIMEIRA PROCISSÃO

A manhã conservara-se nublada e fria. Mas quando, cerca das 10 horas, o movimento em redor da Capela das Aparições se intensificou para se dar princípio à reza do terço e primeira procissão, o ambiente modificou-se e o sol transparecia através das nuvens aliviadas. O espectáculo que o Santuário oferecia durante a procissão que percorreu o itinerário dos dias maiores era indescritível. Pode dizer-se que durante o percurso a multidão, impulsionada pela sua fé e pela sua piedade, rompe de todos os lados em vivas e aclamações a Nossa Senhora, à Igreja, ao Papa; que se repete a cena clássica, sobremaneira comovente, do acenar de lenços; que a aviação militar sobrevoa o recinto prestando suas homenagens à Senhora da Paz; que em baixo os militares de todas as patentes cercam a veneranda Imagem em guarda de honra; que os Cadetes da Escola do Exército disputam a ventura de levar aos ombros o andor da Rainha do Mundo e os estudantes das nossas Universidades estendem as suas capas em comovente homenagem, caindo ininterruptamente uma chuva de pétalas, entre sorrisos, lágrimas e preces. Porém tudo isto tem o cunho das homenagens saídas do coração e impulsadas por uma força sobrenatural.

Quando o andor de Nossa Senhora se aproximava do monumento ao Sagrado

## NOTAS COMPLEMENTARES

**NO POSTO MÉDICO**, onde o Sr. Dr. Miguel Barata, de Coimbra, substituiu o Director Sr. Dr. Pereira Gens ausente por longa viagem, prestaram serviço mais de 20 Médicos e cerca de duas centenas de Servitas (Senhoras e Cavalheiros). O número de Doentes inscritos para a Bênção Eucarística subiu a mais de 750. Não se registaram curas corporais.

**A CRUZ VERMELHA**, como é tradicional, montou propositadamente um Posto excelentemente provido de pessoal técnico e equipamento. Além do Inspector-Médico-Comandante e seu Adjunto, trabalharam ali 4 Médicos, 8 enfermeiras e 4 enfermeiros, e 39 auxiliares.

**UM CÍRIO ENORME FOI TRAZIDO DE LOURDES** pelos peregrinos franceses e colocado na Capela das Aparições — ornamentado de flores, na tarde de 12 — paralelamente à Coluna do Milagre.

**FLORES PARA NOSSA SENHORA** vieram dos Açores, Madeira e Holanda (por via aérea) e de todos os recantos do Continente. Ramos das mais preciosas espécies — cravos, rosas, orquídeas, tulipas — formaram montanha aos pés da branca Imagem da Mãe de Deus.

**A «CARITAS» PORTUGUESA** montou um Serviço de Assistência onde foram servidas aproximadamente 50.000 refeições gratuitas, consistindo estas em café com leite e pão com manteiga ou marmelada. As instalações da «Caritas» foram honradas com a visita e a bênção dos Eminentíssimos Cardeais Ottaviani e Cerejeira e alguns Prelados. O Serviço não visava os indigentes, mas os peregrinos pobres que, depois de penosa marcha de dias, bem carecidos estavam deste excelente recurso gratuito, muito bem montado com sistema eléctrico de limpeza de copos.

**UMA INGLEZINHA DE 8 ANOS** chamada Ana McCalbrine, de Selwyn House (Inglaterra) veio à Fátima cumprir uma promessa e durante o Pontifical conservou-se perto do altar, vestida de branco, numa atitude de singular recolhimento.

**DO ESTRANGEIRO**, foi possível tomar nota da chegada de 500 alemães, igual número de espanhóis de diversas províncias de Espanha, 2 grupos de ingleses, sendo um dirigido pelo Rev. P. MacCawley. Da França vieram vários grupos provenientes da Bretanha, Montpellier, Rennes, Nancy e Paris. A Irlanda e a Suíça mandaram outros grupos. Da América do Norte estavam alguns grupos, contando-se um de 26 luso-americanos, e outro do Canadá. Do Instituto de Investigação Científica de Madrid estavam 50 alunos. Os marinheiros franceses com navios ancorados no Tejo vieram, cerca de 300, incorporar-se nesta peregrinação.

**CHENY CRESSWELL TURNER** é uma jornalista inglesa que veio a Portugal a pedido dum editor londrino para escrever uma série de artigos e um livro sobre o nosso País. Saiu da Inglaterra num luxuoso paquete que a levou até a um porto algarvio. A jovem, que tem apenas 24 anos, comprou um cavalo em Portimão e subiu até Fátima para se incorporar na grande peregrinação. Declarou a um jornalista ser Portugal um país maravilhoso, mas se espantava com uma coisa que não compreendia: porque é que num país tão lindo os portugueses são pessoas tão tristes. Depreendeu que eram... *saudades* e propôs-se ir a Coimbra para estudar essa coisa estranha: — a *saudade* — «pois dizem que é lá que ela mora».

**UM OPERADOR CINEMATOGRAFICO AMERICANO**, Glen W. Howitt, de Los Angeles (Califórnia), artista habituado a enfrentar acontecimentos grandiosos e imprevistos, na paz e na guerra, teve esta expansão: — «Eu julgava que já não havia nada no mundo que me entusiasmasse. Mas isto aqui supera muito o que se poderia imaginar. Não é só a multidão, o seu número, ou antes, o seu conjunto numérico, o que me impressiona — é antes a fé ardente que dela ressalta, na atitude e na prece de cada peregrino. Que impressionante fervor! Vai bem testemunhado através de «grandes planos» que a minha «câmara» fixou!».

rialismo, que tenta reduzir à escravidão e à mais tremenda das opressões a humanidade inteira.

O angustioso exemplo de quanto está sofrendo metade da Europa oprimida pela tirania do comunismo, o grito de dor de tantos mártires, de tantos confesores da fé, que para lá da cortina de ferro estão a pagar com a prisão, com os trabalhos forçados ou com o próprio sangue a sua fidelidade a Cristo, à Igreja, ao Papa, não nos convenceram ainda da necessidade da santa cruzada, proclamada pelo Sumo Pontífice para um mundo melhor?

A Mãe celeste, que neste lugar nos falou, repetiu o convite profético *reconciliamini Deo*, reconciliai-vos com Deus! Por isso todos, neste lugar e neste momento solene, imploramos a sua poderosa intercessão:

Ó Mãe de Deus e Mãe nossa, resta-belecei a paz entre nós e Deus, pois só

quando tivermos feito a paz com Deus, a convivência humana será mais alegre.

Só quando cada um de nós for melhor, será melhor o mundo. Inspiraí-nos, Mãe Santíssima, e ajudai-nos a ser melhores. De manhã à noite fazemos projectos e inventamos maneiras para melhorar as condições da vida e não queremos compreender que o único meio para tudo alcançar é sermos bons.

Ó Mãe de Jesus e Mãe nossa, que neste lugar de bênçãos nos assegurastes que Deus está conosco se nós estivermos com Ele, eis-nos aqui, por vossa graça, aos vossos pés. Dizei-lhe Vós, em nosso nome, que desejamos estar com Ele na vida e na morte, no tempo e na eternidade. Como Ele é Deus conosco, Pai todo para os filhos, assim nós para sempre queremos ser todos seus, com Ele viver a mesma vida.

Filhos, irmãos do seu Unigénito, herdeiros da sua Glória. Assim seja.



# de Maio de 1955 Fortes os Humildes

Coração de Jesus, saiu da Capela do Hospital Novo outro cortejo que veio incorporar-se neste: os Prelados, de mitra e pluvial — Eminentíssimo Cardeal Ottaviani e sua Comitiva, Senhores Nuncio Apostólico, Arcebispo de Cízico, Bispos do Porto, Beja, Vila Real, Lamego, Portalegre Titulares de Limira e Filadélfia, Coadjutor do Algarve e Auxiliares de Leiria e Coimbra. Entretanto chegara ao trono, colocado ao lado da Epistola, S. E. • Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e, no seu carro de rodas, S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Leiria.

## PONTIFICAL — HOMILIA — BÊNÇÃO DOS DOENTES

Se um Pontifical é cerimónia de máxima refulgência litúrgica, quando é celebrado na Fátima, tendo por moldura o cenário da última peregrinação — em que a multidão seria de 500.000 fiéis — há só uma expressão que a qualifique, para aliás era repetida por todos em versões diversas: — Depois disto, só o Céu!

As 11 horas começou o Pontifical celebrado pelo Eminentíssimo Cardeal Ottaviani. Depois do Evangelho o Celebrante dirigiu a palavra aos peregrinos, em língua portuguesa, cujo texto integral publicamos com o relevo que merece.

A seguir o Senhor Bispo de Leiria pediu aos peregrinos que, em agradecimento pela honra que representa a elevação da Igreja do Santuário à categoria de Basílica, contribuissem com o seu óbulo para as obras pontificias. As Senhoras Servitas recolheram esses óbulos que somaram 50 contos e o Eminentíssimo Cardeal Ottaviani levou ao Santo Padre.

No fim da Missa o Celebrante deu a Bênção Papal, por privilégio concedido pelo Sumo Pontífice.

Principiou então a Bênção dos Doentes que é, entre todas, a cerimónia mais comvente das peregrinações à Fátima. Os dois Cardeais presentes e os Senhores Nuncio Apostólico e Arcebispo de Cízico desceram às arcadas, onde centenas de enfermos esperavam, cheios de fé, a consolação da passagem de Jesus-Sacramentado. Apesar das invocações que continuam a fazer-se fervorosamente nesta hora — à Senhora dos Enfermos, ao Socorro dos Afritos, à Mãe de Misericórdia — nota-se a ausência de curas corporais. Aqueles que lamentam a raridade de milagres entre os doentes do corpo não con-

tam as curas das almas, tantas vezes verificadas subitamente, outras em evolução lenta mas persistente. Conforme foi dito pela Emissora Nacional, em reportagem radiodifundida do próprio local das aparições, «poucas vezes se tem visto, como este ano, tão grande movimento de confissões sobretudo de homens. Os sacerdotes não tiveram um momento de descanso durante a tarde de 12, a noite e a manhã de 13. Os confesionários estiveram permanentemente ocupados, vendo-se junto dalguns famílias inteiras esperando vez para receberem a santa absolvição das suas culpas. Este será, certamente, o maior milagre operado por Nossa Senhora em terras de Portugal.

Entre as dezenas de milhar de fiéis que comungaram em Fátima na manhã do dia 13, com a consciência plena da responsabilidade que assumiam perante Deus, muitos fizeram-no pela primeira vez, por se terem confessado também a primeira vez na sua vida. Aos que se habituaram à força sobrenatural do ambiente de Fátima, o facto impressiona sobretudo pelo milagre permanente que representa».

## DESPEDIDA

Organiza-se, finalmente, a procissão de despedida, o cortejo do «Adeus», em que a Imagem de Nossa Senhora é reconduzida, com a mesma solenidade e o mesmo entusiasmo, da frente da Basílica para a Capela das Aparições.

Horas depois, ao despedir-se de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Leiria, o Eminentíssimo Cardeal Ottaviani disse-Lhe visivelmente comovido:

— *Excelência, as coisas que aqui vi são inolvidáveis!*

Terminamos esta crónica com as mesmas palavras com que há 27 anos fechávamos o relato da imponentíssima jornada de 13 de Maio:

«Ao pôr do sol, na estância das mais estupendas maravilhas divinas de que há memória desde os tempos bíblicos, apagam-se os últimos ecos daquela gloriosa jornada, e os fastos sagrados da Fátima ficam registando em letras de ouro uma das mais belas páginas da nossa história, um dos prodígios mais admiráveis da nossa epopeia religiosa».

VISCONDE DE MONTELO

**É** fonte de fortaleza a humildade. Sabe o humilde que por si mesmo pode pouco, todavia, como não confia em si mas tão somente em Deus, e Deus é todo poderoso, não há forças humanas capazes de detê-lo, quando se trata do cumprimento do dever.

As pessoas do mundo, regra geral, só são fortes, por vezes até à rjeza de aço, quando se trata de inferiores. Neste caso, usam e abusam de palavras duras, e ameaças fulminantes, e de gestos agressivos. Quando, porém, têm de agir perante superiores ou entidades de que possam esperar honras e favores, não se poupam a atitudes reverenciais que vão até ao servilismo.

As vezes, mesmo com frequência, sentenças mansas, e maneiras cordatas e harmoniosas traduzem muito simplesmente interessada posição de espírito, que não quer preocupar-se nem entrar em divergências incómodas. Intimamente não se concorda com palavras e acções alheias; uma observação corajosa e um gesto decidido podiam mesmo evitar injúrias dolorosas ou esclarecer situações confusas. Mas com isso perturbar-se-ia a paz de que beatificamente se goza e, então, para que tal não suceda, mantêm-se silêncio profundo, se é que não se manifesta acordo franco, até com aplauso, contra o que reclama a consciência: triste prudência do mundo, que fala quando devia calar-se, que se cala quando devia falar! A vida de sociedade passa-se assim em ambiente artificial e falso.

Ouve-se a voz do Senhor, proclamando que não veio trazer a paz, mas o gládio. Essa paz que o Mestre condena é a quietude dos pântanos estagnados, podridão venenosa sob enganosa superfície tranquila. Essa paz é o silêncio das regiões assoladas por devastador ciclone, a triste paz da morte.

A verdadeira paz supõe trabalho, esforço, luta, sangue. Tudo isso é gládio — luz que vence as trevas, espírito que domina a carne, vitória do dever sobre as paixões, as cobiças, os vícios do mundo.

Talvez não o desenvolva em raciocínios longos o humilde, mas vive-o, e isso é que é fundamental.

Exemplo para todos os séculos é o do Senhor, tão humilde que nasce em pobres palhas, morre numa cruz, e é sepultado em sepulcro cedido por esmola, mas tão forte que sem hesitações e com serenidade inigualável afronta perigos, ameaças, traições, a própria morte.

E a Virgem Santíssima, tão simples e tão cândida, que sempre se afirmou e julgou escrava do Senhor, jamais consentiu em seu espírito qualquer movimento de fraqueza. Se Deus manda, obedece pronta e intrépida, sem hesitações e sem reservas. Sujeta às humilhações do rito mosaico que obriga à Purificação, ela Imaculada em sua Conceição e Imaculada em toda a sua vida; parte para o Egipto, corajosa e confiante, sem pedir explicações; aceita a pobreza de Nazaré; conforma-se com a morte de seu Filho inocente para redenção dos filhos pecadores.

Se os homens são duros e perversos, tira da dureza e perversão dos homens a lição de vida que tais males encerram. Assim percorre os bairros de Belém à procura dum abrigo onde possa nascer o Menino, não se revolta contra a duplicidade cruel de Herodes, sofre heróicamente as longas ausências de Jesus e os horrores inenarráveis do Calvário.

A Senhora da humildade é Senhora da fortaleza que tudo aceita, tudo sofre, tudo santifica, no cumprimento austero do dever.

Por isso Ela está ao lado de Jesus, na redenção do mundo.

† MANUEL, Arcebispo de Évora

## Crónica Financeira

Mais uma vez assistimos na Cova da Iria às costumadas solenidades da grande peregrinação de Maio. Nunca lá vimos tanta gente! Havia semanas que peregrinos, a pé, se encaminhavam para a Fátima, cumprindo promessas! Na madrugada do dia 13, vimos muitas dezenas de romeiros que de joelhos percorriam o vasto recinto em toda a sua extensão! A capela das Aparições tinha sempre em sua volta tantos devotos, que só ao fim da tarde conseguimos aproximar-nos dela. Ao começar a Missa solene, a multidão era tanta, que não se via um palmo de terra livre. Só se via um mar de gente, para qualquer lado que nos voltássemos.

No dia 7 tínhamos passado na Cova da Iria e aproveitámos a ocasião para ver os melhoramentos que lá se têm realizado ultimamente, e que são muitos. O conjunto oferece já um aspecto grandioso e consta-nos que se projectam ainda novos melhoramentos muito importantes.

Os grandes problemas de ordem material que se põem na Cova da Iria são a água, os espaços de estacionamento de peões e veículos, e as vias de acesso. Sem a solução dada aos dois últimos problemas pelo Sr. Eng.<sup>o</sup> Frederico Ulrich, quando Ministro das Obras Públicas, nenhuma peregrinação poderia atingir a grandiosidade da do dia 13 de Maio último.

Não obstante, as vias de acesso parece estarem outra vez a atingir o ponto de saturação. De facto, seguimos para lá na tarde de 12, pela estrada de Coimbra-Vila Nova de Ourém, e nenhum embarço tivemos. No regresso, viemos propositalmente pela Batalha, e a 5 quilómetros desta povoação, pelas 6 horas da tarde, deparámos com um engarrafamento que levou meia hora a desfazer.

É possível que a responsabilidade não fosse da estrada, mas da insuficiência dos espaços de estacionamento de veículos na própria povoação, que são diminutos. O casario é muito e nem espaço deixa para se ver o Mosteiro em toda a sua beleza.

## NOSSA SENHORA NA RÚSSIA

O comunismo ateu falhou, durante os seus 38 anos de poder, nas tentativas de arrancar das almas do povo russo a devoção a Nossa Senhora. Na última estatística publicada pelo Patriarcado ortodoxo de Moscovo estão registadas cerca de 260 imagens de Nossa Senhora, veneradas em toda a União Soviética. O amor de Maria é um dos laços mais fortes que une os católicos aos irmãos dissidentes da Rússia. São muitas as pessoas que crêem que esta devoção infalível será o maior factor que guiará o povo russo à sua união com Roma.

São dois, portanto, os problemas que na Batalha se põem actualmente à consideração do Senhor Ministro das Obras Públicas, que com o seu dinamismo e grande eficiência, já tem resolvido outros bem mais complexos do que estes.

No que respeita aos espaços destinados ao estacionamento de veículos, parece-nos que, para já, os há em abundância. Mas faltam ainda espaços abrigados para pernolarem os peregrinos que não têm carro, nem pousada para dormir, que são talvez a grande maioria. Por isso muitos se instalam no recinto, onde comem e dormem, ocupando grandes extensões e embaraçando a organização da procissão das velas. Quando houver abundância de espaços abrigados, destinados a este fim, como na Senhora da Peneda e noutras grandes romarias do Mimho, já isto se não dará. Roma e Pavia não se fizeram num dia! Muito se tem feito já...

Para terminar esta crónica, mais uma observação. De ano para ano, notam-se importantes progressos na educação, no civismo, numa palavra, no comportamento das massas populares que acorrem à Cova da Iria. Fátima é uma grande escola, um grande foco de cultura, que Nossa Senhora acendeu no coração de Portugal.

PACHECO DE AMORIM

UM ESCRITOR FRANCÊS, P. Garnier, que esteve em Portugal a convite do S. N. I. para escrever sobre os nossos monumentos e outros temas, veio à Fátima onde chegou uns dias antes da grande peregrinação. Hospedado no Convento Dominicano, com um programa de serviço cheio, devia partir no dia seguinte para Tomar, Almourol e Castelo do Bode. Desconhecia quase completamente Fátima sob o seu verdadeiro aspecto — somente através da literatura que nem toda é fidedigna... Tendo de partir, resolveu-se a voltar. Regressou no dia 12. Cerca de Alburitel, não podendo conter mais o impulso de fervor por ver todas as estradas cheias de peregrinos, de pés feridos, a arrastarem-se, mas de rosto feliz, a rezarem, a cantarem, desce do carro e declara que também quer vir a pé. Andou assim 22 quilómetros, numa estrada repleta de penitentes de todas as classes sociais. Ao chegar à Fátima, não pode calar a sua emoção: — «Eu não preciso de mais nada — exclama — para acreditar no milagre de Fátima, para confessar que é o mais sublime prodígio da hora actual! Esses homens de secretaria e esses escritores que negam Fátima, deviam vir aqui ver o que eu vi, e nunca mais ousariam negar o sobrenatural de Fátima» O escritor correu ao Santuário. Assistiu embevecido à procissão das velas e só se retirou cerca das três da madrugada, para voltar pouco depois para o recinto, onde permaneceu assombrado face ao panorama extraordinário daquela multidão de mãos postas, que não se distraía com o roncar dos aviões sobre as suas cabeças, que vibrava no mesmo impulso de Fé e de Amor a Nossa Senhora: — «Valeu a pena voltar para ver o que vi!» — repetia na hora da despedida.

SEMINÁRIO MONFORTINO — Às 16,30 o Senhor Dom João Pereira Venâncio procedeu na Cova da Iria à bênção da primeira pedra do Seminário dos Padres Monfortinos, que se encontra provisoriamente instalado na Quinta das Olaias, Vila Nova de Ourém. Foi Madrinha S. Alteza a Infanta Dona Filipa de Bragança. Precedeu a cerimónia o «Ave Maris Stella», pelo coral do referido Seminário que, em conclusão, entoou o «Magnificat», composições de D. João IV, Fundador da Casa de Bragança, escolhidas propositalmente em homenagem à «Madrinha». Falou em primeiro lugar o Rev. P. José Friessen, Superior do Seminário, discurso a que respondeu o Senhor Bispo Auxiliar, manifestando o seu apreço pela Congregação Monfortina e pelos seus serviços já prestados na Diocese de Leiria. Entre os convidados, notavam-se representantes das várias Congregações masculinas estabelecidas em torno do Santuário, os Srs. Barão de Alvaizere, D. António Castelino e Alvim e várias pessoas de suas famílias; construtor Amadeu Gaudêncio a cuja firma está confiada a construção do edifício; D. Maria de Freitas Secretária Internacional do «Exército Azul», etc.



# As Aparições da Fátima

## SEGUNDA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

Dia 13 de Junho de 1917. Depois de rezar o terço com a Jacinta e o Francisco e mais pessoas que estavam presentes, vimos de novo o reflexo da luz que se aproximava (a que chamávamos relâmpago) e em seguida Nossa Senhora sobre a carrasqueira, em tudo igual a Maio.

— *Vossemecê que me quer?* perguntei.

— **QUERO QUE VENHAIS AQUI NO DIA 13 DO MÊS QUE VEM, QUE REZEIS O TERÇO TODOS OS DIAS E QUE APRENDAIS A LER. DEPOIS DIREI O QUE QUERO.**

Pedi a cura dum doente.

— **SE SE CONVERTER, CURAR-SE-Á DURANTE O ANO.**

— *Quería-Lhe pedir para nos levar para o céu.*

— **SIM, A JACINTA E O FRANCISCO LEVO-OS EM BREVE, MAS TU FICAS CÁ MAIS ALGUM TEMPO. JESUS QUER SERVIR-SE DE TI PARA ME FAZER CONHECER E AMAR. ELE QUER ESTABELECER NO MUNDO A DEVOÇÃO AO MEU IMACULADO CORAÇÃO.**

— *Fico cá sôzinha?!* perguntei com pena.

— **NÃO, FILHA. E TU SOFRES MUITO? NÃO DESANIMES. EU NUNCA TE DEIXAREI. O MEU IMACULADO CORAÇÃO SERÁ O TEU REFÚGIO E O CAMINHO QUE TE CONDUZIRÁ ATÉ DEUS.**

Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou pela segunda vez o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco parecia estarem na parte dessa luz que se elevava para o Céu, e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora estava um coração cercado de espinhos, que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Coração Imaculado de Maria, ultrajado pelos pecados da Humanidade, que queria reparação.

Eis... ao que nos referíamos, quando dizíamos que Nossa Senhora nos tinha revelado um segredo em Junho. Nossa Senhora não nos mandou ainda desta vez guardar segredo, mas sentíamos que Deus a isso nos movia.



JACINTA MARTO

Rev. P.<sup>a</sup> José Aparicio, S. J., Colégio Nóbrega, Recife, Brasil, escreve: «20 de Junho de 1953 — No dia 9 de Maio passado houve, aqui perto, um grave acidente resultado do choque dum ónibus com o combóio, do qual resultaram três mortos no próprio local, e depois foram morrendo mais umas 10 pessoas em consequência dos ferimentos recebidos. Entre os passageiros do ónibus vinha um Irmão Jesuíta desta Comunidade do Colégio Nóbrega, por nome José Baptista dos Anjos, que teve fracturadas as duas clavículas, quatro costelas, uma omoplata e a mandíbula inferior. O médico só lhe dava três dias de vida.

Pelas 10 horas da noite fui chamado à Assistência Municipal, aonde o dito Irmão tinha acabado de chegar. Estava tão disforme que o não reconheci.

Nestas circunstâncias tristes, com toda a confiança, dispus que toda a Comunidade começasse uma novena a Nossa Senhora da Fátima, por intercessão da pequena Vidente e confidente Jacinta. Começámo-la, no dia seguinte, 10 de Maio; não foram baldadas as nossas esperanças.

No dia 13 de manhã o Irmão declarou que não tinha dores. Dias depois veio para o Colégio e no 30.º dia do acidente, 9 de Junho, entrou na vida regular do Colégio, tomando as suas ocupações ordinárias sem o terem colocado em gesso.

Neste mesmo dia rezámos o «Te-Deum» em acção de graças. Tivemos este favor como uma graça extraordinária de Nossa Senhora da Fátima por intercessão da pequena JACINTA».

D. Júlia Estrela Mendes, Lisboa, tendo sub-alugado uma casa, com a condição de lhe ser cedida uma vez que dela precisasse, sucedeu que tal condição não foi cumprida, e até deixaram de lhe pagar a renda. Ao ler na «Voz da Fátima» as graças da Serva de Deus Jacinta Marto, recorreu também à sua intercessão, prometendo 100\$00 para a sua beatificação. A graça foi-lhe concedida, pois os inquilinos deixaram a casa sem mais discussões.

### Agradecem graças e enviam esmolas

D. Maria da Silva Mariana, 100\$00; Dr. Francisco Pereira Dias da Fonseca, Évora, 100\$00; Domingos Martins Gigante, Viana do Castelo, 500\$00; D. Maria de Lurdes Goulart, Pico, 20\$00; D. Ana Ermelinda Pinheiro Vaz, Angra; D. Josefa Brígida, Ílhavo, 70\$00; Mlle. Bernadette Filion, Sorel, Canadá, 10 doll.; D. Pilar Miquel, Vd. de O'Connor, Espanha, 200 pts.; D. Alcina Isabel de Carvalho, Castelo de Paiva, 200\$00; D. Maria de Nazaré Lucas, Vila de Rei, 10\$00; Rev. M. J. Cranshoff, Bristol, 8 dollars.; Frank P. Motta, New Bedford, 5 dollars.; D. Nazaré Leitão, 40\$00; Joaquim Marques, Gondomar, 100\$00; Rev. Pároco de Gondomar, 50\$00; D. Ermelinda Araújo de Lacerda, Luanda, 50\$00; José Albano Pimentel, Bermuda, 2 libras; D. Maria Celeste Ferreira, Luanda, 100\$00; D. Violante Vieira, Ponta Delgada, 27\$50; D. Maria Viveiros, Ponta Delgada, 20\$00; D. Alberta Dâmaso, Ponta Delgada, 25\$00; D. Amélia de Jesus da Silva, Frende, 20\$00; Manuel Rodrigues Figueira, Oliveira do Vouga, 20\$00; Júlio Pedro Coelho, Funchal, 222\$50; D. Maria Adelaide R. Veríssimo, Lisboa, 40\$00; D. Maria Cândida Carneiro, S. B. do Mar, 20\$00; D. Ana Garcia, Faial, 50\$00; D. Maria Clara, Faial, 10\$00; D. Rosa do Carmo Goulart, Faial, 20\$00; D. Maria de Lourdes Quen-

GRAÇAS  
DOS  
SERVOS  
DE  
DEUS



FRANCISCO MARTO

D. Alzira Torrinhã Costa, Redondo, diz que recorreu ao Francisco Marto, pedindo-lhe a graça da conversão dum pessoa que tinha uma doença incurável e que em toda a sua vida vivera afastada de Deus, nunca se tendo confessado. Antes de morrer, recebeu todos os Sacramentos. Atribui esta graça ao Servo de Deus, para cuja beatificação enviou 40\$00.

D. Maria Ferreira Pais, Rio Maior — Paços de Brandão, escreve: «Perdi uma quantia de dinheiro que não encontrava, apesar de muito procurar. Recorri então ao Pastorinho Francisco, prometendo rezar um terço, dar 5\$00 para a sua beatificação e pedir que a graça fosse publicada. Ao proferir as últimas palavras da promessa, vejo aparecer o diaheiro num sítio onde não esperava de maneira nenhuma encontrá-lo».

D. Evangelina Prata, Cafédé, vendo o seu marido muito doente, principiou uma novena ao Servo de Deus Francisco Marto; no segundo dia da novena, já o seu marido pôde voltar para o trabalho. Cheia de reconhecimento, envia 10\$00 para a beatificação do Servo de Deus.

D. Antónia Ribeiro Pimenta, Campelos, Guimarães, escreve: «Meu marido, Manuel Rodrigues, em Maio do ano passado (1954), esteve gravemente doente, impossibilitado de sair do leito, com os brônquios completamente tomados, e com fortes cólicas renais, de que há muitos anos já vem sofrendo. Era o dia 13 de Maio; eu, juntamente com todos os meus filhos e o doente, acompanhávamos pela «rádio» as cerimónias que se realizavam em Fátima. Foi então que, em segredo, cheia de fé e de confiança, recorri ao milagroso vidente Francisco Marto, para que alcançasse de Deus a cura do meu marido. Meu marido restabeleceu-se, retomou o trabalho, e até hoje, decorrido um ano já, não voltou a sentir tais enfermidades.

Eternamente agradecida, envio 100\$00 para a ajuda da beatificação do Servo de Deus».

## NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO

### ANTIROS E PEREGRINAÇÕES

23 e 24 de Abril — Peregrinação organizada pelas Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo. Tomaram parte nela umas 200 pessoas.

23 e 24 — Peregrinação da J. E. C. F. de Lisboa, presidida pelo seu Rev. Assistente, Cônego Dr. Manuel José de Sousa. Estiveram cerca de 300 raparigas.

25 a 28 — Retiro das «Irmãs dos Sacerdotes» da Diocese de Portalegre. 37 presenças.

30 de Abril e 1 de Maio — Concentração Nacional das Senhoras da L. I. C. F. a que assistiram mais de 300 pessoas.

3 e 4 — Peregrinação das Filhas de Maria da igreja do Corpo Santo, de Lisboa, em número de 120.

7 e 8 — Peregrinação de agradecimento à Diocese do Algarve, presidida pelo Ex.<sup>mo</sup> Senhor Bispo Coadjuutor, D. Francisco Rendeiro, e composta de mais de 400 peregrinos.

Concentração Nacional da L. U. C. F., com a presença de 172 Senhoras.

11 e 12 — Peregrinação francesa do Rosário, com 95 peregrinos da Bretanha e da Lorena.

11, 12 e 13 — Estiveram hospedados nas Casas dos Retiros do Santuário 48 peregrinos ingleses, 83 franceses e 20 espanhóis.

14 e 15 — Peregrinação das Vicentinas de Lisboa, em número de 90.

14 a 19 — Retiro de Dirigentes da J. C. F. pregado pelo Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro. 30 presenças.

16 a 20 — Retiro de 25 Senhoras da L. I. C. F. de Leiria, pregado pelo Sr. Cônego José Galamba de Oliveira.

15 e 16 — Peregrinação dos alunos finalistas dos Seminários Diocesanos portugueses. Ao todo 136. Vieram consagrar a Nossa Senhora a sua futura vida sacerdotal e de apostolado.

21 e 22 — Peregrinação de algumas centenas de Enfermeiras católicas.

25 e 26 — Peregrinação de 250 alunos e alguns Professores do Externato S. João

de Brito, de Lisboa, dos Revs. Padres Jesuítas.

Passaram pela Cova da Iria 40 peregrinos da Guatemala. Vinham entre eles a mãe e uma irmã do actual Presidente daquela República.

### PEREGRINOS ESTRANGEIROS

Dos meados de Abril a meados de Maio, foram 472 os estrangeiros que passaram pelo «Serviços de Informações» do Santuário, pertencentes a 21 nações. Os mais numerosos foram os seguintes: espanhóis (142), franceses (81), americanos (58), alemães e austríacos (50), belgas (39), italianos (38), ingleses e irlandeses (24), brasileiros (11), holandeses (6), chilenos (6), canadianos (5). Viram-se, além destes, representantes dos seguintes países: Suíça, Nova Zelândia, Austrália, Guatemala, Colômbia, Filipinas, México e S. Salvador.

### Uma iniciativa simpática

Os motoristas católicos de Montreal (Canadá) tomaram a iniciativa de colocar estatuetas de Nossa Senhora do Cabo, a Padroeira do seu País, em todos os táxis da cidade. Já 200 proprietários obedeceram, e esperam chegar em breve a 500 e à totalidade dos carros.

Com que fim? Um motorista o diz: «Estas estatuazinhas de Nossa Senhora são certamente uma protecção contra os acidentes, mas o nosso fim principal é provar aos fregueses que a atmosfera dum táxi pode ser tão séria e tão digna de respeito como a do seu próprio lar...»

«A iniciativa não agradou a toda a gente. Até uma ou outra autoridade se tem mostrado contrária... Os fregueses, contudo, não se queixam; pelo contrário, gostam e aprovam. Um inglês, protestante, chegou a dizer-me, há pouco, que preferia mostrar estas estatuazinhas de Maria a seus filhos, em vez das palhaçadas, bugigangas e mascarada impudica que orna, muitas vezes, os carros de praça e os outros...»